

Artigo

Abordagens transversais em meio ambiente diante da inclusão de sujeitos com TDAH: olhares dialógicos

Cross-cutting approaches in the environment regarding the inclusion of subjects with ADHD: dialogical perspectives

Jocilda de Almeida Rodrigues¹, Marcos Vitor Costa Castelhana², Aline Carla de Medeiros³, Patrício Borges Maracajá³ & Wan Walles Pereira Nunes¹

¹Alunos do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais-UFCG, campus Pombal. E-mail: jocilda.almeida74@gmail.com e wanwalles@gmail.com.

²Professor da Faculdade Sucesso. E-mail: marcosvitotcastelhana@hotmail.com.

³Professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais-UFCG, campus Pombal. E-mails: alinecarla.edu@gmail.com e patriciomaracaja@gmail.com.

Resumo: Entre os principais temas transversais, encontra-se a discussões acerca do meio ambiente, abarcando estratégias, difusões de saberes e práticas e a consolidação de hábitos e intervenções pautadas nas habilidades sociais-coletivos em suas matrizes pró-ambientais, promovendo ganhos intra e interpessoais, assim como o desenvolvimento de ações cooperativas. Partindo do pressuposto acima, o estudo em questão discorre sobre como os enfoques transversais intrincados nas proposições ambientais podem influir positivamente nos processos de inclusão social de sujeitos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), objetivando, acima de tudo, possíveis dialógicas interdisciplinares em vista das contingências participativas. Nos fins de pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como forma de organizar, administrar e expressas as informadas buscadas perante das objetivações levantadas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Publicações da CAPES e Web of Science. Seguindo as informações levantadas, conclui-se que as abordagens transversais pautadas na valorização do meio ambiente possibilitam diálogos metodológicos-aplicativos capazes de promover a inclusão social de sujeitos com TDAH, influenciando positivamente na participação coletiva e pró-ambiental, assim como na inserção social e no desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais, tendo como exemplo: a edificação de competências cognitivas, a fortificação vínculos afetivos e habilidades sociais e o fomento contínuo das funções executivas.

Palavras-chave: TDAH. Transversalidade. Meio Ambiente. Educação. Contemporaneidade.

Abstract: Among the main cross-cutting themes, there are discussions about the environment, covering strategies, dissemination of knowledge and practices and the consolidation of habits and interventions based on social-collective skills in their pro-environmental matrices, promoting intra and interpersonal gains, as well as the development of cooperative actions. Based on the assumption above, the study in question discusses how the cross-sectional approaches intricate in environmental propositions can positively influence the processes of social inclusion of subjects diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), aiming, above all, at possible dialogues interdisciplinary in view of participatory contingencies. For research purposes, the narrative review methodology was used as a way to organize, manage and express the information sought in the face of the raised objectifications, using scientific articles, book chapters, specialized works and other academic productions found on digital platforms Google Scholar, Scielo, CAPES Publications and Web of Science. Following the information gathered, it is concluded that the transversal approaches guided by the valuation of the environment allow methodological-applicative dialogues capable of promoting the social inclusion of subjects with ADHD, positively influencing the collective and pro-environmental participation, as well as the social insertion and in the development of intra and interpersonal skills, taking as an example: building cognitive skills, strengthening affective bonds and social skills and the continuous promotion of executive functions.

Keywords: ADHD. Transversality. Environment. Education. Contemporaneity.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional e social de sujeitos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um desafio crescente nas sociedades contemporâneas. Este transtorno neurodesenvolvimental, caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, exige adaptações específicas nos ambientes em que esses indivíduos convivem. No contexto do meio ambiente escolar e social, torna-se essencial discutir estratégias que promovam a inclusão e a sustentabilidade emocional desses sujeitos.

Estudos apontam que o meio ambiente exerce influência significativa sobre a manifestação e o manejo do TDAH. Ambientes estimulantes e organizados podem contribuir positivamente para o foco e o controle comportamental de indivíduos com TDAH, enquanto ambientes caóticos e desestruturados podem potencializar os sintomas do transtorno. Assim, escolas, espaços públicos e até mesmo residências devem ser projetados de forma a promover a regulação sensorial e o bem-estar dos sujeitos.

No contexto educacional, a adaptação do ambiente físico e pedagógico é fundamental. O uso de metodologias ativas e espaços que valorizem a mobilidade e a criatividade pode estimular o engajamento e o aprendizado de alunos com TDAH. Estratégias como cantos de leitura tranquilos, áreas para atividades práticas e estímulos visuais reduzidos são recursos importantes.

Além das adaptações físicas, o meio ambiente social é um pilar crucial para a inclusão de sujeitos com TDAH. A construção de uma comunidade escolar acolhedora, que valorize a diversidade e promova a empatia, é essencial para o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Para que indivíduos com TDAH possam usufruir plenamente dos benefícios do meio ambiente natural, é necessário um planejamento cuidadoso. Escolas, comunidades e espaços públicos devem integrar a natureza como um elemento fundamental de suas práticas inclusivas. Hortas comunitárias, projetos de reflorestamento e viveiros de espécies de plantas diversas são exemplos de iniciativas que favorecem a interação desses indivíduos com o ambiente natural, ao mesmo tempo que promovem valores de sustentabilidade.

As temáticas transversais englobam um conjunto de áreas de interesse social perante das contingências do ensino obrigatório inseridos na educação básica, contribuindo com conhecimentos, práticas e hábitos fundamentais para o desenvolvimento coletivo-individual dos sujeitos, partindo de planejamentos e organizações descentralizadas (RAMOS, 2020).

Entre os principais temas transversais, encontra-se a discussões acerca do meio ambiente, abarcando estratégias, difusões de saberes e práticas e a consolidação de hábitos e intervenções pautadas nas habilidades sociais-coletivos em suas matrizes pró-ambientais, promovendo ganhos intra e interpessoais, assim como o desenvolvimento de ações cooperativas (PRIGOL, 2020).

Partindo do pressuposto acima, o estudo em questão discorre sobre como os enfoques transversais intrincados nas proposições ambientais podem influir positivamente nos processos de inclusão social de sujeitos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), objetivando, acima de tudo, possíveis dialógicas interdisciplinares em vista das contingências participativas.

Sendo assim, exposto a pertinência das estratégias inclusivas perante do público com TDAH, seguem os demais tópicos dessa construção científica, lapidando meios interdisciplinares e vieses críticos defronte das necessidades participativas-experienciais-educativas na contemporaneidade, edificando olhares para além da superficialidade generalista.

2 METODOLOGIA

A presente produção acadêmica se direciona a partir das diretrizes metodológicas de pesquisa exploratória e qualitativa, enfocando-se nas potencialidades multidimensionais de análise textual e discursiva, tendo como objetivação central a compreensão como as abordagens transversais ligadas aos temas e proposições ambientais podem influir nas lapidações de estratégias e noções inclusivas perante dos sujeitos com TDAH.

Nas falas de Piovesan e Temporini (1995), as fundamentações e aparatos bibliográficos da revisão exploratória permitem aprofundamentos específicos e globais ante de um determinado fenômeno relacional por meio de suas caracterizações idiossincráticas, sendo ideal para os manejos direcionais com temáticas em constante ascensão científica-metodológica.

Presentificando tais perspectivas frente do material em questão, os planos exploratórios se guiam por via da seleção de produções científicas publicadas relacionadas aos eixos constituintes apresentados até o momento, tendo como descritores básicos elementos como: TDAH, Transversalidade. Educação Inclusiva.

Como ferramenta significativa de apoio, as análises qualitativas foram operadas para a consolidação de possíveis entendimentos metadiscursivos a partir dos elementos interconectivos apresentados pelos estudos acadêmicos selecionados, tendo os conteúdos textuais lexicais presentes nos resumos como fonte básica para formação do corpo textual investigado, valendo-se das mediações qualitativas da nuvem de palavras e da análise de similitude como formativas compreensivas das princípios ocorrências frequentes e dinâmicas acolhidas na base de dados, tendo o IraMunTQ como programa operacional.

Coadunando com o parágrafo supracitado, a análise qualitativa foi implementada em tal trabalho científico posto que as suas características funcionais e dinâmicas possibilitam a análise significativa de materiais por meio de um determinado corte temático e elucidativo, integrando-se com as problemáticas de pesquisa esboçadas ao longo da estrutura metodológica (GODOY, 1995).

Na última pontuação, denota-se que os critérios de inclusão utilizados englobaram a seleção de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática aqui abordada, operando-se as buscas por meio das bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, dando preferência sistêmica para produções lançadas nos últimos cinco anos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TDAH é considerada uma condição neuropsiquiátrica que ganha cada vez mais espaço nas exposições cotidianas, promovendo diálogos inter e multidisciplinares em vista das contingências de acolhimento e tratamento especializado, enfocando múltiplas medidas interventivas, sobretudo nos campos pedagógicos (WUO; MARQUES, 2023).

Segundo Figueiró (2023), os espectros e diferentes condições associadas ao TDAH adentram o campo da neurodiversidade, tornando-se uma discussão fundamental e necessária frente das contextualizações contemporâneas, revelando a significância da difusão de conhecimentos e práticas ligadas a tal constituição do neurodesenvolvimento.

Desse modo, a difusão de saberes e perspectivas em torno do TDAH promovem a consolidação de óticas, estratégias e intervenções assertivas diante do manejo profissional-experiencial, fortificando de maneira aplicativa os processos de inclusão e acolhimento idiossincrático em suas múltiplas contextualizações (FIGUEIRÓ, 2023).

Nos âmbitos expressivos, aponta-se que as manifestações sintomatológicas do TDAH giram em torno de padrões comportamentais associados a hiperatividade acentuada e/ou desatenção constante acima do esperado em uma determinada faixa etária ou marco do desenvolvimento, sendo influenciado por fatores hereditários e ambientais (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007).

Segundo tal raciocínio, deve-se ter em mente que as expressões sintomatológicas do TDAH permeiam diferentes constituições e esquemáticas em vista de suas características diagnósticas, demonstrando que cada sujeito apresenta as suas idiossincrasias comportamentais, emocionais e vivenciais atravessadas pelas constantes clínicas e pelos aspectos singulares intrínsecos nos processos de subjetivação (CASTELHANO et al., 2023).

Destarte, Facion (2008) comenta que as tipologias expressivas do TDAH podem atravessar diferentes exposições nos quadros clínicos singulares, girando em torno das manifestações centrais percorridas entre as manifestações da hiperatividade significativa e/ou desatenção pertinente, indo além de constituições unilaterais.

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas das principais tipologias do TDAH, partindo das amplitudes que podem ser observadas perante dos quadros clínicos individualizadas, como pode exposto abaixo:

Quadro 1- Tipologias centrais do TDAH perante de suas contextualizações clínicas.

1- Apresentação Combinada	Tal condição diagnóstica é observada e reiterada quando o sujeito apresenta de forma conjunta os sintomas da hiperatividade e da desatenção, podendo estar exposto de forma contínua ou alternada dependendo do caso em suas especificidades, levando em consideração dos últimos seis meses de observação especializada. Desse modo, aponta-se que a impulsividade também esteja presente nessa díade condicional.
2- Predominantemente desatenção	As caracterizações do sujeito com especificidades da predominância da desatenção se aproximam das dificuldades atencionais contínuas, distanciando das apresentações significativas da hiperatividade, mesmo que tais expressões se façam avistadas em contingências contextuais.
3- Predominantemente hiperativo	Ao contrário da tipologia anterior, a predominância da hiperatividade denota a tendência expressiva dos sintomas da hiperatividade acentuada, fazendo que os sinais da desatenção se apresentem como latentes ou pouco potenciais.

Fonte: Baseado em Oliveira (2019).

Diante do exposto, percebe-se que os quadros clínicos, assim como as diretrizes observacionais, dos sujeitos com TDAH se inserem em três grandes polos diagnósticos, revelando a amplitude dos campos interativos, subjetivos e constitucionais, ultrapassando qualquer tipo de estruturação unilateral e/ou inflexível nos olhares profissionais.

Adentrando o campo educativo, pontua-se que as limitações e dificuldades significativas associadas aos sintomas do TDAH, muitas vezes, representam obstáculos comuns nas ambientações educacionais, demonstrando a pertinência de conhecimentos, práticas e intervenções necessárias perante dos panoramas elaborativos (PASTURA; MATTOS; ARAÚJO, 2005; FONTANA et al., 2007; RANGEL JUNIOR; LOOS, 2011; CHEFFER et al., 2023).

Desse modo, Cheffer e colaboradores (2023) levantam a importância dos olhares e intervenções de caráter multidisciplinar nas estruturações educacionais, permitindo a lapidação de espaços cada vez mais inclusivos, participativos e igualitários, possibilitando o desenvolvimento global das habilidades sociais e das competências acadêmicas para os sujeitos com TDAH, mediando, assertivamente, com as barreiras da exclusão societária.

Nos planos metodológicos, Oliveira (2019) levanta alguns tópicos que devem ser levados em observação quando direcionado as ações pedagógicas-instrutivas nas esquemáticas do TDAH, como visualizado no segundo quadro:

Quadro 2- Pontos para o desenvolvimento de planos de ação nos casos de TDAH na escola:

Planejamento com antecedência	É importante que os acompanhantes da criança planejem as atividades com antecedência, promovendo resultantes positivas e colaborativas ao longo das execuções práticas.
Promoção de encontros	Os encontros entre professores e familiares representa uma das estratégias centrais para a compreensão dos casos diante das óticas dialógicas.
Os objetivos conjuntos	As objetivações em conjunto possibilitam a lapidação de estratégias e intervenções significativas a partir das contingências do sujeito com TDAH, partindo de seus aspectos experienciais e diagnósticos, assim como os seus interesses acadêmicos e pessoais.
Troca de informações	Os diálogos inter e multidisciplinares, assim como os contratos diretos com alunos, professores e familiares, edificando metodologias assertivas dentro e fora da sala de aula.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2019).

Ante do esquematizado, aponta-se que as ações coletivas e os formatos executórios devem considerar as características centrais do diagnóstico do TDAH, assim como os caracteres constitutivos presentes nas singularidades dos sujeitos em processo de inserção escolar-social, evitando possíveis maneirismos técnicos-mecânicos.

No âmbito das metodologias transversais em meio ambiente, alude-se que tais intervenções e planejamentos estratégicos poderiam servir de modelo inclusivo nos panoramas do TDAH, dado que, segundo Kraetzig (2008), os preceitos da educação ambiental, como também as suas entrelinhas práticas, influenciam diretamente nos processos de inclusão social dos sujeitos inseridos nos campos das dificuldades educacionais e/ou das condições especiais.

Um exemplo disso, pode ser visualizado no estudo de Sousa e colaboradores (2011), em que foi elaborado um conjunto de materiais e jogos lúdicos pautados nas perspectivas educativas-ambientais, promovendo o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociointerativas, ao mesmo tempo que abordava a significância da preservação do meio ambiente enquanto um dos elementos centrais da fortificação da cidadania.

Coadunando com tal raciocínio, Castelhamo e colaboradores (2024) explicitam que os moldes educativos-inclusivos apresentam maiores níveis de eficiência técnica-vivencial quando preservado constantes teórico-práticas definidas e potencialidades estruturais de matriz e dialógica, ressaltando a importância da diáde interventivo pedagógica-psicológica.

Nas elaborações multi e interprofissionais, entende-se que as interações significativas entre professores, familiares, profissionais e alunos abarcam elementos fundamentais no processo de inclusão social dos sujeitos diagnosticados com TDAH, gerando uma rede de apoio dinâmico no acolhimento singular e nos desenvolvimentos de habilidades sociointeracionais e acadêmicas (MÜLLER; SCHWANTZ, 2012).

Associando a ideia acima com a diáde ambiental-inclusiva, Prigol (2020) comenta que as tendências transversais, sobretudo nas temáticas voltadas ao meio ambiente, convergem diálogos e metodologias de matriz interdisciplinar, gerando, acima de tudo, a comunicação assertiva e dinâmica de diferentes áreas do conhecimento, assim como de variadas concepções e óticas profissionais.

Entrando mais especificamente nas ligações diretas entre o TDAH e as diretrizes transversais-ambientais, Damasceno, Mazzarino e Figueiredo (2022) as atividades exploratórias ligadas ao contato com a natureza, valorizando sobretudo as interações sociais e sensoriais, representam estratégias escolares e educativas pertinentes para o acolhimento integral do sujeito com TDAH, promovendo alterações positivas nos comportamentos hiperativos, impulsivos e/ou desatentos mediante dos processos interacionais.

Nesse recorte, os contatos exploratórios-ambientais, visualizados amplamente no grupo de intervenção, geraram resultantes significativos perante dos diferentes campos do desenvolvimento, a exemplo das habilidades e competências cognitivas, emocionais e sociais, ao mesmo tempo que incentivaram mudanças pertinentes ante das exposições e eficiências pedagógicas (DAMASCENO, 2019; DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Outro exemplo prático, gira em torno das resultantes de pesquisa expressadas por Souza (2011), uma vez que jogos lúdicos realizados ao longo das oficinas operativas influíram nas competências intra e interpessoais dos sujeitos com TDAH participantes de tal momento experiencial, gerando uma aliança coesa entre a inclusão e a sustentabilidade, dado que os materiais confeccionados, além de gerar meios criativos para a estimulação do desenvolvimento global, também podem ser descartados de forma ecológica após o seu desgaste.

Ainda nessa linha, Carvalho (2022) expõe que os jardins sensoriais são alternativas ecológicas, transversais e ambientais úteis na inclusão socioeducacional de alunos com TDAH, incentivando o compartilhamento de saberes e experienciais, como também da ruptura gradual e contínua com tal público e temática neuroatípica.

Semelhante ao estudo de Souza (2011), Souza, Moizés e Strapazon (2023), a partir dos resultados de sua intervenção do jogo pedagógico em bambu laminado, elaboram que estratégias lúdicas com a utilização de elementos ecológicos e sustentáveis são direcionamentos didáticos para o desenvolvimento global e interativo de sujeitos com

TDAH, gerando uma aprendizagem mais cativante e criativa, valorizando, acima de tudo, as idiosincrasias, necessidades, limitações e potencialidades de cada acolhido.

Ademais, nos enfoques pós-estruturalistas, sobretudo nas acepções do Transtorno do Déficit de Natureza - TDN, enfatiza-se que os sujeitos com TDAH também estão inseridos na lógica de distanciamento com as tendências de reconexão com os âmbitos ambientais, revelando que as intervenções de tempo de verde e a própria terapia na natureza são elementos que podem se fazer presentes no desenvolvimento intra e intersubjetivo de tal público neuroatípico, seja dentro ou fora dos espaços educacionais (MARTINS; PERES; DE SOUZA, 2019).

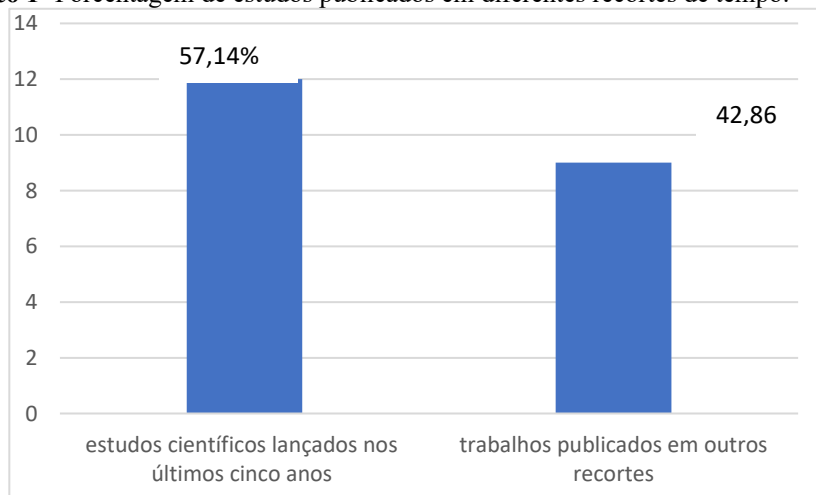
Para finalizar, reitera-se que as proposições transversais ligadas aos temas do meio ambiente edificam possíveis ações individuais-sociais capazes de incluir os sujeitos com TDAH em vista de suas entrelinhas experienciais-acadêmicas-diagnósticas, mantendo um diálogo incisivo entre as perspectivas da valorização da natureza e as interações recíprocas a partir de atividades coletivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a iniciação do tópico em questão, pontua-se que as investigações propostas pela a análise de revisão exploratória trouxe potencialidades discursivas e dialógicas de natureza significativa, gerando reflexões, discussões e proposições sobre as possíveis integrações entre o cenário do TDAH e as teorias e execuções de matriz transversal-ambiental.

Seguindo tais diretrizes, segue um gráfico explicitando a porcentagem de materiais científicos operados para as construções referenciais-teóricas, dividindo-se em dois caracteres, sendo eles: estudos científicos lançados nos últimos cinco anos e trabalhos publicados em outros recortes:

Gráfico 1- Porcentagem de estudos publicados em diferentes recortes de tempo:



Fonte: Criado pelo autor.

Ante do discorrido, enfatiza-se que mais da metade os estudos relacionados ao TDAH, sobretudo em suas interações com as exposições transversais e socioambientais, estão relacionados as publicações recentes quando comparado com recortes de tempo anteriores, demonstrando-se um crescimento significativo perante de seus sentidos acadêmicos e experienciais ascendentes.

Caminhando em tal resultado de pesquisa, denota-se que tanto os estudos científicos recentes, como as elaborações sistêmicas anteriores, conservam postulações e exposições pertinentes sobre os aspectos globais do TDAH, como também possíveis potencialidades vivenciais, executórias e conceituais em consonância com as diretrizes transversais-ambientais, revelando que tais integrações são mais frequentes nas elaborações atuais.

Todavia, esboça-se que, mesmo com resultantes tão promissoras como os apresentados no gráfico acima, observa-se que as elaborações científicas-interativas entre o TDAH e as abordagens transversais-ambientais ainda são escassas nas contextualizações presente da literatura nacional.

Prosseguindo nas diretrizes da análise qualitativa, consegue-se investigar e apontar os principais acontecimentos discursivos e representativos nas obras selecionadas, coletando as principais expressões, conceitos e elementos descritivos na somatória interativa e interna do conteúdo da revisão, fornecendo nuvens de palavras e análises de similaridade conforme mencionado nas características metodológicas, realizadas usando o programa IRaMunTQ.

Sistematizando tais observações, segue um segundo gráfico explicitando as resultantes visualizadas pela nuvem de palavras:

Por meio da análise de similitude, evidencia-se que o TDAH, enquanto polo multidimensional, engloba variados panoramas compreensivos e interventivos, estando entre eles as direções de natureza, a exemplo das óticas transversais-ambientais, voltando-se as esquemáticas educacionais e de aprendizagem, as planos desenvolvimentistas e nas mediações sintomatológicas (hiperativas, impulsivas e de concentração/atenção), tendo como principal subpúblico direcional as crianças inseridas em tal recorte neuroatípico.

Nesse sentido, trazendo para a problemática de pesquisa, as abordagens transversais voltadas a inclusão e ao meio ambiente mediante dos acolhimentos globais dos sujeitos com TDAH refletem um das possibilidades explicativas e aplicativas possíveis em tal cenário formativo e experiencial, fomentando meios eficazes para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, ao mesmo tempo que serve de ferramenta educacional e contextual para o aperfeiçoamento adaptado da aprendizagem e na mediação assertiva de sintomas e competências intra e interpessoais, sobretudo nos âmbitos infantis, corroborando com as afirmativas previstas no referencial-teórico utilizado.

Visando compreender as principais resultantes teórico-práticas investigadas, seguem elementos contendo as principais abordagens transversais em meio ambiente para inclusão global do sujeito com TDAH, como exposto a seguir:

- 1- O contato com a natureza como alternativa dinâmica e executória na inclusão e desenvolvimento global de sujeitos com TDAH: Um dos principais pontos em comum dos trabalhos voltadas a relação entre o TDAH e os aspectos transversais-ambientais, gira em torno da noção de que o contato exploratório da natureza, seja em suas instâncias diretas ou indiretas, promovem o desenvolvimento global dos sujeitos com TDAH, considerando as dimensões cognitivas, socioafetivas e integrativas, valorizando também potencialidades executórias e vivenciais atreladas aos polos da inclusão socioeducacional.
- 2- Jardim Sensorial como alternativa viável em espaços educacionais: Levando em consideração as idiosincrasias regionais e institucionais de cada espaço educativo, o jardim sensorial se apresenta como uma das medidas vivenciais-pedagógicas viáveis para a inclusão social-escolar, ao mesmo tempo que promove o compartilhamento de saberes, práticas e experienciais por meio do desenvolvimento de competências intra e interpessoais, como comenta Carvalho (2022).
- 3- Utilização de jogos, estratégias e ferramentas ecológicas nos moldes interventivos e de planejamento: Outro ponto comum entre os estudos científicos analisados, permeia a noção de que a confecção e estruturação de jogos, dinâmicas e ferramentas ecológicas são modalidades e aparatos possíveis e significativos para o desenvolvimento de atividades individuais-coletivas com a público com TDAH, conservando caracteres lúdicos, idiosincráticos e adaptados a cada realidade societária e subjetiva, tendo como exemplo: a criação de jogos lúdicos descartáveis, o manejo de instrumentos feitos com bambu laminado, entre outros.
- 4- A ascensão do tempo verde e das noções pós-estruturalistas nas compreensões entre o contato com a natureza e o TDAH: Como visto na produção de Martins, Peres e De Souza (2019), os paradigmas pós-estruturalistas do tempo verde defendem que o ser humano, em sua contemporaneidade contextual, preserva a desconexão com o meio ambiente como uma das características centrais nos pilares constituintes, afetando todos os sujeitos inseridos em tal âmbito, sobretudo o público com TDAH. Nesse recorte, o TDAH estaria associado ao conceito de TDN, revelando a importância de ações educativas e societárias capazes de reverter tal processo de ruptura interconectiva com a natureza.

Frente de avistado, avista-se que as proposições dialógicas presentes nos campos técnicos-conceituais e propriamente metodológicos diante das interações entre a inclusão do TDAH e os aportes ambientais-transversais caminham por variados caminhos funcionais, englobando o contato ecológico e exploratório com uma das medidas experienciais-desenvolvimentistas, assim como aborda a importância da utilização de jardins sensoriais, de instrumentos sustentáveis e noções pós-estruturalistas como vieses reflexivos e interventivos perante das contingências societárias, educacionais e interativas nos cenários contemporâneos.

Por fim, conclui-se que as abordagens transversais pautadas no meio ambiente são campos teórico-práticos e aplicativos eficazes para o tratamento, inclusão e desenvolvimento global de habilidades dos sujeitos com TDAH, englobando os eixos educacionais, institucionais e propriamente societárias nessa luta conjunta por uma sociedade cada vez mais igualitária e acolhedora das diferenças funcionais do neurodesenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo as informações levantadas, conclui-se que as abordagens transversais pautadas na valorização do meio ambiente, apesar da escassez denominada na literatura científica nacional frente tal eixo temático, possibilita diálogos metodológicos-aplicativos de natureza potencial capazes de promover a inclusão social de sujeitos com TDAH, influenciando positivamente na participação coletiva e pró-ambiental, assim como na inserção social e no desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais, tendo como exemplo: a edificação de competências cognitivas, a fortificação vínculos afetivos e habilidades sociais e o fomento contínuo das funções executivas.

Nos planejamentos metodológicos, enfatiza-se a edificação de estratégias e intervenções de natureza inter e multidisciplinar, consolidando ações individuais-coletivas a partir de diferentes óticas profissionais, acolhendo integralmente as competências e limitações dos sujeitos com TDAH, mantendo as concepções da descentralização previstas pelas linhas da transversalidade.

Ressalta-se também que as principais metodologias transversais-ambientais geralmente estão associadas aos contextos infantis, educacionais e desenvolvimentistas, revelando a pertinência da ampliação técnica-conceitual para outros recortes de idade e de contextualização setorial, promovendo a difusão de novos fomentos acadêmicos, institucionais e profissionais na inclusão social-escolar,

Em estudos posteriores, recomenda-se aplicações quantitativas e qualitativas como modo de compreender como professores, profissionais e sujeitos com TDAH visualizam e praticam os moldes inclusivos-ambientais em vista das alusões transversais-participativas, possibilitando a edificação novos projetos, políticas e planejamentos executórios nas entrelinhas da educação na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Milena Amzalak. O uso do jardim sensorial como ferramenta pedagógica na inclusão de alunos com TDAH. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 2, p. 1170-1191, 2022.
- CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. F. F.; GURJAO, T. A.; SOUSA JUNIOR, A. C.; LIRA, D. G.; MEDEIROS, G. R.; PEREIRA, D. S. Um recorte histórico-cultural sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 701-709, 2023.
- CASTELHANO, Marcos et al. TDAH e as proposições metodológicas nos panoramas educativos: um recorte psicológico-pedagógico: ADHD and methodological propositions in educational panoramas: a psychological-pedagogical approach. *Revista Coopex.*, v. 15, n. 01, p. 4564-4572, 2024.
- CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. Desafios educacionais de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) da região sul do Brasil. *Revista Acervo Educacional*, v. 5, p. e13244-e13244, 2023.
- DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira. Educação ambiental vivencial e o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo de crianças com TDAH. 2019. Monografia (Doutorado)–Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari-Univates, Lajeado, 2019.
- DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Aida. Interferências Da Natureza no Comportamento De Crianças Com TDAH: Estudo De Caso No Nordeste Brasileiro. *Ambiente & Sociedade*, v. 25, p. e00311, 2022.
- DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de OS. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, p. 165-176, 2007.
- FACION, J. R. Transtorno do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.
- FIGUEIRÓ, Sofia Gomez. TDAH e você: Como esse transtorno impacta a sua vida. Literare Books, 2023.
- FONTANA, Rosiane da Silva et al. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 65, p. 134-137, 2007.
- GALLO, Sílvio. Transversalidade e meio ambiente. Ciclo de palestras sobre meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental–Brasília: MEC, p. 56, 2001.
- KRAETZIG, JulianaMazzanti. Educação ambiental e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma prática possível. Repositório UFSM, 2008.
- MARTINS, Thaís Presa; PERES, Rildo Goulart; DE SOUZA, Nádia Geisa Silveira. Prescrever “tempo verde”: sobre outros modos de controle de sujeitos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, n. 3, 2019.
- MÜLLER, Merli Lúcia; SCHWANTZ, Cleusa. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNO COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO. *Revista de Educação Dom Alberto*, v. 1, n. 1, p. 67-82, 2012.
- OLIVEIRA, D. Avaliação, Intervenção e Diagnóstico: TDA e TDAH. Rio de Janeiro: PsiquEasy, 2019.
- PASTURA, Giuseppe Mário C.; MATTOS, Paulo; ARAÚJO, Alexandra PQ. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 32, p. 324-329, 2005.
- RAMOS, Rafael Yus. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Grao, 2020.
- RANGEL JÚNIOR, Édison de Britto; LOOS, Helga. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 21, p. 373-382, 2011.

SOUZA, Camila Fernanda Oliveira et al. Construção de jogos lúdicos visando educação ambiental com crianças portadoras de TDAH. Repositório UFGD, 2011.

SOUZA, Laís Sabino; MOIZÉS, Fábio Alexandre; STRAPAZZON, Alessandra Garcia Garbin. Jogo pedagógico em bambu laminado para crianças com TDAH. Revista Conceção, v. 2, n. 1, p. 37-63, 2023.

WUO, Andrea Soares; MARQUES, Luiza Nunes. TDAH na escola: um estudo sobre os rituais de interação entre estudantes. Práxis Educativa, v. 18, p. 1-14, 2023.